

O JORNAL ESCOLAR NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ALGUMAS NOTAS SOBRE UM PROCESSO PEDAGÓGICO

ERIKA LEONARDA DA SILVA GONÇALVES¹; AGNES HOBUS JESKE²,
CAROLINA PADILHA SEELIG³; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – erikaleonardasil@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – agneshobus@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinaseelig@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pereiradirlei@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta de uso pedagógico do jornal escolar, no componente curricular de *Filosofia da Educação I* (do Curso de Pedagogia Vespertino da Faculdade de Educação da UFPel), tinha como escopo problematizar os conteúdos desenvolvidos na referida disciplina do primeiro semestre do Curso, ministrada em 2024/01. Uma vez discutimos os temas, que integram a ementa do componente curricular, as/os discentes deveriam, como uma atividade de avaliação, elaborar jornais escolares em que as reportagens considerassem os conceitos discutidos. Entendemos que o processo de aprendizagem, experienciado na organização do jornal escolar, permitiu a consolidação de aprendizagens sobre os temas debatidos ao longo do semestre, bem como oportunizou que os conceitos (como ferramentas operativas de interpretação e compreensão do fenômeno da educação) fossem revisitados, ressignificados e ampliados.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de *Filosofia da Educação I* compõe o currículo do Curso de Pedagogia Vespertino da Faculdade de Educação/UFPel. No organograma do curso, o referido componente curricular é ministrado no Primeiro Semestre e tem como objetivo:

[...] a discussão sobre os contributos da área para a formação de educadoras e educadores. Nesse sentido, propõe a reflexão sobre como a educação realiza a mediação que insere os seres humanos no âmbito do trabalho, da cultura e da sociabilidade/política (mediações básicas da existência humana). Potencializa o debate sobre os fundamentos histórico-filosóficos dos projetos de sociedade e de educação a partir dos eixos axiológico, epistemológico e antropológico e analisa as bases de diferentes correntes filosóficas e suas repercussões no campo pedagógico. É intencionalidade da disciplina o aprofundamento teórico de elementos que são fulcrais para a compreensão do fenômeno educativo, como: humanização e desumanização, relações de poder, ideologia e contraideologia. A identificação das bases filosóficas e políticas das perspectivas redentora, reprodutora e transformadora da educação são também objeto de exame. Considerando o movimento reflexivo engendrado, pretende oferecer subsídios para o debate acerca das propostas de construção de pedagogias que, através da história e do diálogo entre as Ciências Humanas e a Educação, colaboram com processos político-pedagógicos humanizadores de formação em diferentes tempos-espacos (não-formal, informal e formal) e com a edificação de uma sociedade radicalmente democrática, justa e igualitária

(PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA VESPERTINO, 2021, p. 56).

Ao refletirmos sobre a ementa da disciplina, observamos que muitos temas e conceitos, no âmbito da Filosofia da Educação, são discutidos com a intencionalidade de provocar uma reflexão *radical, rigorosa e de conjunto*¹, como propõe DERMEVAL SAVIANI (1996). Importante referência dessa proposta pedagógica (o jornal escolar) foi a produção de CÉLESTIN FREINET, um teórico e pedagogo francês que, especialmente em sua obra *O Jornal Escolar* (1974), disserta sobre como esse recurso educativo organiza-se como perspectiva teórico-metodológica. Os contributos do jornal escolar, no processo de aprendizagem (objeto deste escrito), podem ser registrados desde o exercício da autonomia (na elaboração do material), como também no movimento educativo de revisitação dos temas trabalhados em determinado contexto e de sua problematização frente aos demais cenários que integram o campo de análise em questão (em nosso caso, a educação).

Metodologicamente, em termos de organização, a elaboração do jornal escolar considerou as seguintes etapas: 1) Definição do nome do jornal escolar; 2) Seleção dos conteúdos desenvolvidos no semestre 2024/1 (para serem socializados no jornal); 3) Escolha, pelas/pelos integrantes do grupo, de qual tema cada estudante produziria a sua reportagem; 4) Pesquisa e escrita da reportagem jornalística; 5) Organização do jornal escolar; 6) Socialização do jornal escolar elaborado na Turma 02 da disciplina de Filosofia da Educação I.

Em um debate realizado no coletivo, definimos como o nome do nosso jornal escolar: *Filosofia da Educação: temas e descobertas*. Quanto aos conteúdos e aos conceitos, trabalhados no Semestre 2024/1, selecionamos: História da Filosofia; Correntes Filosóficas na Educação; Tendências Pedagógicas na Educação (Redenção, Reprodução e Transformação); Contribuições da Filosofia da Educação para a Pedagogia; Educação informal, não-formal e formal; as Mediações da Existência Humana. Diante da escolha das temáticas, cada integrante ficou responsável em elaborar a sua reportagem. No que concerne à estética do jornal, o impresso possuía textos, imagens, charges e cruzadinha. Em suas páginas, foi possível retomar os conteúdos desenvolvidos no semestre,

¹ Para o filósofo DERMEVAL SAVIANI, na obra *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, esses três elementos reflexivos assim podem ser definidos: “Quero dizer, em suma, que a reflexão filosófica, para ser tal, deve ser radical, rigorosa e de conjunto. **Radical:** Em primeiro lugar, exige-se que o problema seja colocado em termos radicais, entendida a palavra radical no seu sentido mais próprio e imediato. Quer dizer, é preciso que se vá até às raízes da questão, até seus fundamentos. Em outras palavras, exige-se que se opere uma reflexão em profundidade. **Rigorosa:** Em segundo lugar e como que para garantir a primeira exigência, deve-se proceder com rigor, ou seja, sistematicamente, segundo métodos determinados, colocando-se em questão as conclusões da sabedoria popular e as generalizações apressadas que a ciência pode ensejar. **De conjunto:** Em terceiro lugar, o problema não pode ser examinado de modo parcial, mas numa perspectiva de conjunto, relacionando-se o aspecto em questão com os demais aspectos do contexto em que está inserido. É neste ponto que a filosofia se distingue da ciência de um modo mais marcante. Com efeito, ao contrário da ciência, a filosofia não tem objeto determinado; ela dirige-se a qualquer aspecto da realidade, desde que seja problemático; seu campo de ação é o problema, esteja onde estiver. Melhor dizendo, seu campo de ação é o problema enquanto não se sabe ainda onde ele está; por isso se diz que a filosofia é busca. E é nesse sentido também que se pode dizer que a filosofia abre caminho para a ciência; através da reflexão, ela localiza o problema tornando possível a sua delimitação na área de tal ou qual ciência que pode então analisá-lo e, quiçá, solucioná-lo. Além disso, enquanto a ciência isola o seu aspecto do contexto e o analisa separadamente, a filosofia, embora dirigindo-se às vezes apenas a uma parcela da realidade, insere-a no contexto e a examina em função do conjunto” (DERMEVAL SAVIANI, 1996, p. 17).

realizar pesquisas para a ampliação de conhecimentos, produzir sínteses e intensificar aprendizagens. Outro momento proeminente, no transcurso de produção dessa atividade avaliativa na disciplina de Filosofia da Educação I, foi a socialização do trabalho em nossa turma, oportunidade em que relatamos o processo desenvolvido, bem como partilhamos nossas reportagens e aprendizagens.

Tomamos emprestadas as palavras de ELENA MELLO (2002), quando, ao abordar os compromissos e os desafios da escola, nos permite asseverar que esses também são contratos pedagógicos que necessitam ser assumidos pela universidade em suas práxis. Afirma a educadora-pesquisadora:

[...] [o] grande desafio da escola passa a ser o de construir espaços e metodologias que possibilitem o aprender por prazer, o (re)construir, o criticar e o criar. É preciso privilegiar os espaços/tempos educativos que oportunizem vivenciar a prática pedagógica verdadeira, democrática, solidária, afetiva, pois se educa muito mais na subjetividade, na congruência, no tipo de relação professor/a e aluno/a, vivenciada pelo exemplo e pelo olhar, com desafio à criatividade e à criticidade (ELENA MELLO, 2002, p. 81).

Acreditamos que a produção da atividade pedagógica, acima descrita, contribuiu na perspectiva de reconstruirmos a dinâmica educativa no contexto dos conteúdos trabalhados na disciplina de Filosofia da Educação I, no Curso de Pedagogia da FaE/UFPEL.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compartilhar e contemplar as diferentes implicações sobre a avaliação de um processo pedagógico não é uma tarefa fácil. Trata-se, portanto, de compreender que o movimento de análise sobre as aprendizagens produzidas está em permanente *devir*. Cientes do desafio posto, é possível citar que a ação de elaborar um jornal escolar foi um espaço-tempo importante para a retomada dos conteúdos desenvolvidos no componente curricular Filosofia da Educação I. Soma-se a essa dimensão a possibilidade de refletir mais sistematicamente sobre conceitos apresentados e de problematizá-los a luz de temáticas que integram o campo da educação na hodiernidade. Produzir o jornal, utilizando diferentes estratégias, e socializá-lo em sala de aula potencializou a consolidação de aprendizagens e a partilha das mesmas com o coletivo de colegas da Turma 02. Entendemos que o exercício da autonomia, da reflexão crítica e da criatividade também são aspectos a serem identificados como positivos com a construção do Jornal Escolar *Filosofia da Educação: temas e descobertas*.

Necessário ainda salientar que a produção do jornal escolar permitiu interseccionar todos os conhecimentos apreendidos, durante o semestre, na disciplina de Filosofia da Educação I. A proposta de elaboração do jornal escolar, em nosso exame, foi muito interessante, pois foi viável retomarmos conteúdos que estudamos nas primeiras semanas de aula. Talvez, sem a elaboração dessa atividade pedagógica, a consolidação das aprendizagens (em seu conjunto) não teria o mesmo êxito. Sublinhamos que a proposta foi muito divertida, inclusive nos permitiu projetar a sua realização com as crianças, na escola, quando estivermos em práticas de ensino. Frisamos, com a experiência de criação do jornal escolar, que nossos conhecimentos afloraram. O diálogo com as/os colegas, no momento de produção do trabalho, foi algo a ser destacado. A atividade pedagógica

configurou-se como muito proveitosa, já que possibilitou pesquisa, aprendizagens, construção coletiva e participativa, autogestão e uma melhor compreensão dos conteúdos estudados contribuindo, por conseguinte, para o desenvolvimento de nossa criticidade frente ao fenômeno da educação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**. 2. ed. Trad. Filomena Quadros Branco. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

MELLO, Elena Maria Billig. Reflexões sobre o currículo e as práticas pedagógicas. In: CAMARGO, Ieda (Org.). **Currículo escolar: propósitos e práticas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.77-82.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO. FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPel – Diurno – 1900**. Pelotas, RS: Faculdade de Educação/Universidade Federal de Pelotas, 2021.